



66º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE

28 a 31 de outubro de 2014
HANGAR Centro de Convenções
Belém - Pará

A REALIDADE DOS CAPSs QUANTO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA SAÚDE MENTAL.

BEZERRA, DESIRÉE COSTA¹

LAUTHARTE, Charloth Agatha de Souza²

FERREIRA, Claudia Sena³

SANTOS, Douglas Almeida⁴

LIMA, TaynaraCamilleGuilherme⁴

PENA, José Luis da Cunha⁵

INTRODUÇÃO: A partir da reforma psiquiátrica, procurou-se desenvolver medidas relacionadas à saúde mental, na tentativa de mudar o cenário hospitalocêntrico, antes marcado pela violação dos direitos humanos e má qualidade dos serviços prestados. Esta iniciativa levou a criação de modelos alternativos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que permitiu a descentralização dos hospitais psiquiátricos, priorizando o tratamento ambulatorial de caráter multiprofissional, em que o enfermeiro se faz presente. Dessa forma, os CAPS são definidos como unidades de saúde locais/regionalizadas, com intuito de oferecer atendimento de cuidados intermediários entre o setor ambulatorial e a internação hospitalar, no que diz respeito a acolher e atender as pessoas com transtornos mentais por meio de ações intersetoriais, bem como promover a reinserção social destas pessoas através da assistência em saúde mental⁽¹⁾. Sendo assim, saúde mental é o estado de funcionamento harmônico que os indivíduos desenvolvem e tentam manter para conviver em sociedade, interagindo com seus semelhantes e o ambiente concomitantemente⁽²⁾. Analisando o processo de saúde e doença, o enfermeiro é parte integrante deste processo, no qual juntamente com a equipe interdisciplinar deve possibilitar a melhor assistência aos usuários dos serviços dos CAPS, disponibilizando mecanismos que ofereçam cuidados eficazes aos clientes, de forma que promova, mantenha ou recupere a sua saúde mental e sua reintegração na sociedade como cidadão⁽³⁾. Portanto, para desenvolver o melhor cuidado e promoção de saúde mental, o enfermeiro deve zelar pela sua qualificação e manter-se em constante atualização de conhecimento científico específico, principalmente nesta área⁽²⁾. **OBJETIVO:** Compreender o conhecimento científico que os enfermeiros dos CAPSs possuem sobre saúde mental. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Realizada com os enfermeiros atuantes nos CAPS ad e CAPSi no município de Macapá- AP, no decorrer do mês de novembro de 2013. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturadas, com perguntas abertas sobre seus conhecimentos a respeito de saúde mental, capacitação e aprimoramento, sendo gravada com autorização dos entrevistados. Foram retirados dos depoimentos dos enfermeiros, os temas

1- Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem do 6º semestre da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP. desireecostab@outlook.com

2- Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do 6º semestre da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, bolsista do Programa de Educação Tutorial Pet/Enfermagem.

3- Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do 10º semestre da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, bolsista do Programa de Educação Tutorial Pet/Enfermagem.

4- Acadêmico (a) do curso de graduação em Enfermagem do 6º semestre da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP.

5- 1-Professor e Mestre em Motricidade humana do curso de Enfermagem e coordenador da residência Multiprofissional da UNIFAP.



66º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE

28 a 31 de outubro de 2014
HANGAR Centro de Convenções
Belém - Pará

emergentes, e categorizados posteriormente para análise. **RESULTADOS** Os depoimentos foram classificados em três categorias: Primeira categoria: **Quanto à capacitação em saúde mental:** “quando eu tive essa disciplina (saúde mental) na universidade, ela funcionou como outra qualquer. Talvez o que eu tenha hoje sobre saúde mental, eu fomentei mais na especialização”. Segunda categoria: **Papel do enfermeiro na promoção de saúde mental:** “Além do enfermeiro fazer seu papel como enfermeiro, fazendo a consulta de enfermagem, verificando os sintomas dos pacientes, tratando cada um de acordo com a sua patologia, eu também vejo que o enfermeiro pode contribuir com outros conhecimentos na área, aqui no CAPS, eu coordeno uma oficina de música. É uma alternativa que eu achei e me dispus a fazer isso”. “Eu vejo que é tentar planejar a assistência que seja voltada para as necessidades que estão sendo afetadas pelo transtorno. Então, de certa forma, o enfermeiro é fundamental porque ele pode enxergar o paciente em todas as suas esferas, tendo a orientação, a capacitação, ele pode muito mais avaliar as necessidades que estão muito mais afetadas dentro da área psíquica e na orgânica também. O enfermeiro é um elo de promoção de saúde, porque o paciente chega com uma demanda que não é só psíquica, mas com uma demanda orgânica também, e muitas das vezes sem saber como resolver isso dentro do sistema”. “O enfermeiro, é um educador por natureza e tem o papel de agregador de serviço. Nós fazemos sim a consulta de enfermagem, estamos aqui também atender uma emergência quando precisar, mas nós podemos promover oficinas terapêuticas, podemos fazer a ponte entre a família e o médico, que não é fácil, as vezes a família sai daqui com uma medicação que, não sabe nem para que serve. Várias vezes, atendi na minha sala, pais de pacientes que dizem: ‘eu não vou dar esse remédio para meu filho. Esse remédio é para doido e o meu filho não é doido!’. Por quê? Porque não foi explicado para ele, não foi orientado, então é um papel importante do enfermeiro”. Terceira categoria: **Busca de conhecimento científico voltado para a saúde mental:** “Logo no início, não sabia direito. Não tinha ideia de CAPS, a gente tinha estudado, na teoria, mas não tinha prática dentro do CAPS. Particularmente, busco comprar livros. Relacionados à dependência química, a saúde mental. Inclusive agora, fazendo uma pós-graduação, uma especialização na área de saúde mental pela UNIFAP. Mas a saúde mental é sempre deixada lá por último”. “Eu me especializei. Quando eu consigo me organizar, eu vou num curso em Belém. Pretendo fazer mestrado, pretendo entrar nessa área sim, mas, não existe a política de se aprofundar o conhecimento de saúde mental. Eu acho que é por isso que o atendimento é tão institucionalizado”. **CONCLUSÃO:** Observou-se certo descaso com a saúde mental, no que diz respeito a atualização e preparo desses profissionais a iniciarem nos CAPSs, principalmente pela ausência de cursos voltados para esta área. No entanto, identificou-se, que a maioria dos enfermeiros apresentou interesse em buscar e constantemente, se atualizar através de livros, artigos e por meio de cursos de especialização, quando há oferta. A pesquisa possibilitou a construção do conhecimento sobre a inserção e o preparo do enfermeiro nesses espaços, demonstrando o quanto o enfermeiro tem evoluído em saúde mental desde a reforma psiquiátrica. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem tem papel de extrema importância desenvolvendo a manutenção, a recuperação e a promoção da saúde mental,



66º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

28 a 31 de outubro de 2014
HANGAR Centro de Convenções
Belém - Pará

O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE

sendo um elo entre assistência eficaz, envolvendo a família e a sociedade no cuidado a pessoa com doença mental.

REFERENCIAS: ¹BRASIL, Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas-Brasília. 2004. ²STEFANELLI, MC; ARANTES, EC; FUKUDA, IMK. Papel do enfermeiro em enfermagem em saúde mental e psiquiatria. In: STEFANELLI, MC; FUKUDA, I. MK; ARANTES, EC (orgs). Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri. Manole. 2008, pág. 27-43. ³OLIVEIRA, AGB; ALESSI, NP. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2003, V. 11, n. 3, pág. 333-340. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf. Acessado em: 19/08/2014.

Descritores: Conhecimento; Saúde Mental; Enfermagem.

EIXO I: O PROTAGONISMO NO CUIDAR